

Orçamento da Saúde será o mesmo

BRASÍLIA — O ministro do Planejamento, José Serra, jogou nas mãos do Congresso a responsabilidade pelo destino do setor de saúde. Segundo o ministro, a verba destinada à saúde no Orçamento de 1996 é de R\$ 13,9 bilhões, valor idêntico ao previsto para este ano. Para Serra, a única fórmula de garantir mais dinheiro para o setor é a aprovação da Contribuição sobre Movimentação Financeira (CMF), proposta pelo ministro da Saúde, Adib Jatene.

— O Governo já deixou claro que apóia a criação da CMF. Agora, resta ao Congresso decidir se aceita a proposta e qual a forma de cobrança. Sem isto, não há como injetar novos re-

ursos na área de saúde — garantiu Serra na Câmara.

— Diante da situação dramática dos hospitais, manter o orçamento atual para o ano que vem é um crime — criticou Jandira Feghali (PCdoB-RJ).

Apesar de ter resistido à proposta, Serra defendeu a CMF, ressaltando, porém, que ela deveria ser transitória e vinculada aos gastos do setor. O ministro admitiu que não gosta do novo tributo, pois ele incidiria em cascata sobre os setores produtivos da economia, encarecendo os produtos internos e os destinados à exportação. Mas ponderou que ele seria transitório até que se encontre outras alternativas de financiamento para a saúde.